

**INTRODUÇÃO:** As respostas às questões colocadas tiveram como base os desenhos agora corrigidos e apresentados. Chama-se à atenção para a alteração de designação dos pavilhões que anteriormente tinham sido chamados de pavilhão 1 (ampliação) e 2 (existente) de forma inversa ao que agora se referencia de 1 e 2.

Esta alteração teve como objectivo colocar as designações de acordo com os projectos de arquitectura e especialidades entregues para licenciamento da construção. Na exploração os pavilhões são identificados de acordo com os desenhos que agora se apresentam.

## ● Ponto 1

O projecto já se encontra totalmente implantado no prédio rústico.

## ● Ponto 2

A área total da instalação é de 21150 m<sup>2</sup> dos quais 11555 m<sup>2</sup> pertencem à vedação sanitária e 9595 m<sup>2</sup> são área florestal.

### **Composição da Instalação Avícola:**

<b>Edifício</b>	<b>Área Coberta (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Pavilhão 1</b>	<b>1960</b>
<b>Pavilhão2</b>	<b>3000</b>
<b>Edifício da Caldeira</b>	<b>60</b>
<b>Gerador de Emergência pavilhão 1 /WC</b>	<b>13</b>
<b>Edifício das Camas e Biomassa</b>	<b>240</b>
<b>Edifício de Arrumos</b>	<b>50</b>
<b>Alpendre que alberga a arca frigorífica para cadáveres</b>	<b>12</b>
<b>Gerador de Emergência pavilhão 2/Escritório</b>	<b>18</b>
<b>Antecâmara/WC/Balneário/Vestiário anexo ao pavilhão 2</b>	<b>10</b>
<b>Total</b>	<b>5363</b>

## ● Ponto 3

A duração da engorda é de cerca de 35 a 45 dias.

Os ciclos anuais serão 5 a 6, dependendo das condições de mercado.

## • Ponto 4 e 5

Na planta 1/25 000 estão localizados os receptores mais próximos.

Os receptores sensíveis desta instalação situados a menos de 1,0 Km estão incluídos no perímetro urbano de Belazaima do Chão. Habitações unifamiliares, Escola e Estabelecimentos de Serviços.

## • Ponto 6

Plantas de ordenamento, RAN e REN em anexo.

## • Ponto 7

O Plano Director Municipal de Águeda foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 3/95 e publicado no Diário da República I Série B nº 16 em 16-01-1995.

No nº 3 do artº 6 do Regulamento é classificado o espaço agro-florestal.

**3 — Espaço agro-florestal é constituído por todos os terrenos a que este Regulamento reconhece exclusiva vocação rural e ainda pelo remanescente dos talhões que, nos termos do número precedente, tenha de ser desqualificado como terreno para construção.**

A instalação fica situada em Espaço Florestal de Produção Tipo 2.

No nº 1 do artº 13 do Regulamento são explicitadas as acções permitidas em áreas florestais.

**1 — As áreas florestais incluem zonas de terrenos incultos, matas florestais e pastagens de montanha. Estas áreas destinam-se a exploração florestal, podendo nelas ser também fomentada a silvo-pastorícia e a exploração de recursos turísticos e cinegéticos.**

**2 — Em áreas florestais sobrepostas com a área da REN são proibidas as intervenções que prejudiquem os recursos naturais ou paisagísticos. nomeadamente:**

- a) Alterações da configuração do solo e do relevo susceptíveis de agravar ou induzir a erosão e a degradação dos ecossistemas mais sensíveis;**
- b) Destruição da vegetação natural;**
- c) Acções de recuperação dos edifícios e imóveis degradados que não tenham em atenção os parâmetros culturais da construção preexistente.**

O projecto agora a presentado não está localizado em áreas de REN, situa-se em Espaço Florestal de Produção do tipo 2 e respeita as condicionantes regulamentares nomeadamente o nº 1 do artº 13 do PDM em vigor.

Não foram detectadas servidões na Planta de Condicionantes do PDM que obstem á implementação do projecto no local.

## • Ponto 8

Na envolvente da instalação podemos referenciar três ocupações de solo perfeitamente distintas. A Nascente e Sul as áreas urbanas de Belazaima do Chão, A Norte zona extensa de floresta de exploração industrial, e a Poente uma zona industrial com pequenas e médias empresas, onde também existe uma exploração avícola de Classe 1.

Tendo em conta as informações recolhidas junto da gerência da Soproniva o volume de tráfego anterior e o perspectivado para a capacidade máxima apresenta-se no quadro.

<b>Operação</b>	<b>nº de cargas (40000 aves/2002)</b>	<b>nº de cargas (110000 aves)</b>
Recepção de Pintos	2	4
Descargas de Rações	10-15	20/22
Recolha de Frangos	4	20
Descargas de Camas	2	3
Descargas de Gás	1	
Descargas de Biomassa	-	4
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>53</b>

## • Ponto 9

<b>Inputs</b>	<b>110 000 aves/bando</b>
Pintos/ano	110000
Rações (ton/ano)	2005
Camas (ton/ano)	223
Água (m <sup>3</sup> /ano)*	3583,5
Energia (kwh/ano)	101 780
Biomassa (ton/ano)	338
Medicação (kg/ano)*	80
Mão de Obra	2 operadores
<b>Outputs</b>	<b>110 000 aves/bando</b>
Aves (ton/ano)	1150
Efluentes Pecuários estrumes (ton/ano)	859,6
Efluentes Pecuários chorumes (m <sup>3</sup> /ano)	147
Cadáveres (ton/ano)	3,3
Embalagens Plástico (L/ano)	ND
Papel/Cartão (ton/ano)	ND
Emb. Medicamentos (ton/ano)*	0,0285

Lâmpadas Fluorescentes	ND
Cinzas inertes	ND
Resíduos Urbanos	ND

\*Valores estimados

## ● Ponto 10

Relativamente aos resíduos produzidos elaborámos o quadro seguinte:

Código LER	Designação	Quantidade (ton/ano)
15 01 10*	Embalagens contaminadas com desinfetantes/biocidas na lavagem dos pavilhões	0,0285
15 01 10*	Embalagens contaminadas com hipoclorito de sódio	Recolhidas pelo fornecedor para reutilização
020106	Estrume animais	859,6
020102	Tecidos de animais (Cadáveres)	3,3
150101	Embalagens Papel/Cartão	N.D.
020101	Lamas Sépticas	147 m <sup>3</sup> /ano
150106	Emb. Medicamentos	0,0285
200121	Lâmpadas Fluorescentes (Recolhido pelo fornecedor)	N.D.
020199	Cinzas inertes	N.D.
150102	Emb. de Plástico	N.D.
200301	Resíduos Urbanos	N.D.

A cinza retirada da caldeira, encontra-se armazenada. Referimos que sendo o combustível exclusivamente biomassa florestal o respectivo resíduo será cinzas inertes e de composição química idêntica à combustão de madeira no meio natural.

Dadas as quantidades diminutas deste tipo de resíduo, tipologia (inertes de biomassa) e o regime de funcionamento do equipamento de queima (caldeira), a quantidade de cinza gerada anualmente não justifica o envio para operador devidamente legalizado.

## ● Ponto 11

Os materiais inertes que foram produzidos pela desmatção e pelas terraplanagens necessárias na área de implantação do novo pavilhão foram todos utilizados na consolidação dos taludes e no nivelamento de caminhos internos para circulação de veículos pesados.

Relativamente aos resíduos excedentes ou originados pelos materiais de construção, os mesmos foram todos removidos para destino adequado e a área será limpa pela empresa responsável pela construção.



Figura 1- Aproveitamento das terras removidas para terraplanagens

## ● Ponto 12

Planta em anexo.

## ● Ponto 13

Planta em anexo.

## ● Ponto 14

Neste momento os efluentes domésticos são encaminhados para fossa estanque, mas assim que exista a possibilidade de ligação ao colector, a mesma será executada. Esta possibilidade foi referida dada a proximidade do aglomerado urbano, bem como a localização de linhas de água relativamente á exploração avícola, que devem ser preservadas de descargas de poluentes

## ● Ponto 15

O consumo de água inicialmente previsto foi manifestamente exagerado, apresenta-se de seguida os volumes de água por necessidade consumidos na exploração.

Consumos estimados	Consumo	Origem da água
Abeberamento das aves (m <sup>3</sup> /ano) [1,7L/kg de ração]	3400	AC1
Lavagens e Desinfecções (m <sup>3</sup> /ano)	136	
Sistema de arrefecimento dos pavilhões (m <sup>3</sup> /ano)	20	
Sistema de aquecimento dos pavilhões através da caldeira (m <sup>3</sup> /ano)	15	
Aro de desinfecção (m <sup>3</sup> /ano)	0,5	
Consumo humano nas instalações sanitárias (m <sup>3</sup> /ano)	12	
<b>Total (m<sup>3</sup>/ano)</b>	<b>3583,5</b>	

TURH nº 440/2011 em anexo

## ● Ponto 16

No relatório síntese (pag. 13) a descrição do processo de higienização correspondia naquela data aos procedimentos que eram adoptados no pavilhão 1.

Com a introdução do pavilhão 2 (área muito maior), a limpeza a seco da MM4.RH refere-se à limpeza a efectuar antes da lavagem, visto que a utilização de equipamentos de alta pressão já era efectuada, i.e. arraste com tractor e varrimento mecânico o que diminui muito a quantidade de água necessária para lavar/desinfectar.

A medida MM7.RH é preconizada para uma eventual fase de desactivação da instalação. Refere-se á correspondente utilização intensiva nessa fase de maquinaria pesada que é grande consumidora de combustíveis.

## ● Ponto 17

Deposições *acidentais* de resíduos (derrames): Esclarecemos que os derrames mencionados pretendem referir-se aos efluentes pecuários (estruques e chorumes) aquando das limpezas dos pavilhões e das fossas de efluentes industriais e do respectivo transporte para destino.

## ● Ponto 18

O EIA foi elaborado no final de 2010. Estando o projecto em fase de conclusão. Toda a documentação para legalização do aumento de capacidade só pode dar entrada na DRAP Centro após conclusão dos projectos de especialidade e aprovação dos mesmos na Câmara Municipal de Águeda. Também foi necessário aguardar pela conclusão da Revisão do PDM

para se obterem as licenças, estando neste momento pedida a licença de utilização dos edifícios referentes á ampliação.

## ● Ponto 19

Análises à água do furo em anexo.

## ● Ponto 20

Águas Residuais	Quantidade	Destino
Águas Residuais Lavagens (m <sup>3</sup> /ano)	135	Valorização Agrícola
Águas Residuais Domésticas (m <sup>3</sup> /ano)	12	AdRA

Documento da AdRA em anexo.

## ● Ponto 21

### Memória Residuais

**Águas residuais domésticas** – Tendo em conta que os trabalhos normais da instalação são executados por pessoas do agregado familiar dos sócios (só o trabalho de apanha das aves é executado por outros trabalhadores) o uso das instalações sanitárias é muito reduzido.

Pre vemos que os caudais destes efluentes andam por cerca de 1,0 a 1,5 m<sup>3</sup>/mês. Tendo em conta que as utilizações são aleatórias e visto que existem também instalações sanitárias junto da Pav.2 (novo), consideramos que o total anual cerca de 12 m<sup>3</sup>/ano será encaminhado 50 // 50 % para cada uma das fossas.

A fossa do Pav. 1 mais antiga apresenta dimensões (1,5x1,8) que comporta um volume útil de 4,05 m<sup>3</sup>. A fossa que serve o Pav.2 apresenta uma capacidade de 55 m<sup>3</sup>, estes efluentes domésticos dado o seu baixo volume e carácter aleatório são acumulados com os efluentes das lavagens.

**Águas residuais industriais** – Todas as remoções de camas e limpezas serão executadas a seco. Produzem-se águas residuais industriais resultantes da desinfecção dos equipamentos (bebedouros/comedouros), executados sempre com recurso a máquinas de pressão.

Os dois pavilhões apresentam uma área de 4950 m<sup>2</sup>. Das informações recolhidas junto da exploração obtivemos um valor de cerca de 8,0 a 9.0 m<sup>3</sup> por cada lavagem do pavilhão 1 (antigo), para os 1950 m<sup>2</sup> teremos um consumo específico máximo de cerca de 4,6 m<sup>3</sup>/m<sup>2</sup>.

Teremos então:

$$4950 \text{ m}^2 \times 4,6 \text{ (m}^3/\text{m}^2) \times 6,0 \text{ (lav/ano)} = 136,6 \text{ m}^3/\text{ano}.$$

Este volume estará repartido pelas duas utilizações. Para o Pavilhão 1 cerca de 54 m<sup>3</sup>/ano e para o Pav.2 cerca de 83 m<sup>3</sup>/ano.

As fossas existentes apresentam para o Pav.1 e Pav.2 respectivamente 31,5 e 54,5 m<sup>3</sup> de capacidade útil o que representam cerca de seis meses de capacidade, para os volumes referidos. Pav.1 fossa tricompartimentada com cada compartimento de 1,8x2,5x2,4m Pav.2 com três poços redondos (anéis de cimento) com 2,8 metros de diâmetro por 3,0 metros de altura.

Plantas em anexo.

## ● Ponto22

Situação esclarecida no ponto 15 e documento em anexo no mesmo ponto.

## ● Ponto 23

Relativamente aos efluentes domésticos a área não é servida por rede de drenagem pública, foi solicitado á entidade gestora da zona a recolha dos efluentes domésticos, situação demonstrada em anexo já apresentado no ponto 20.

A zona urbana de Belazaima possui rede de abastecimento público. Como se referiu (ponto 21) os consumos de água nas instalações sanitárias/balneários são muito reduzidos, não tendo sido até ao momento solicitada a possibilidade de ligação ao abastecimento público.

Relativamente á ligação dos efluentes das lavagens (chorumes) a respectiva ligação ao colector público não foi feita dados os volumes envolvidos e a ausência de rede na zona da instalação, por estar fora do perímetro urbano de Belazaima do Chão.

## ● Ponto 24

Na área da instalação encontra-se um furo vertical, destinado a captação de águas subterrâneas. Estas águas são para uso particular, com a finalidade de actividade industrial e outra. O furo foi efectuado por rotopercussão, com diâmetro de 230 mm, tendo alcançado uma profundidade de 95 m. O furo foi revestido com um tubo de PVC, com diâmetro de 140 mm. O equipamento de extração, de tipo eléctrico com uma potência de 1,5 CV, encontra-se a uma profundidade de 35 m.

O volume médio anual de exploração é de 3600 m<sup>3</sup>, sendo o Julho o mês de maior consumo, atingindo-se o volume máximo mensal de extração (360 m<sup>3</sup>).

A água explorada no furo apresenta as características, conforme análise de Fevereiro de 2011.

## ● Ponto 25

### 4.1.5.1. RECURSOS HÍDRICOS SUPEFICIAIS

A zona de localização do projecto, freguesia de Belazaima é atravessada pela Ribeira do mesmo nome. Possui uma área de bacia com aproximadamente 9,0 km<sup>2</sup>, para uma extensão



de leito de 12 km, percorrendo de sul para norte a área administrativa da Freguesia de Belazaima do Chão.

Trata-se de uma ribeira de montanha e tem carácter permanente pois é alimentada por várias linhas de água no troço inicial do seu percurso. Ainda antes da entrada no perímetro urbano de Belazaima do Chão existe a Barragem da Bemposta (aproveitamento agrícola de regadio) o que permite um caudal regularizado desde esse ponto até ao local de confluência com o Rio Águeda, já situado fora dos limites da freguesia.

As utilizações de água são predominantemente agrícolas e particulares, as utilizações industriais são sobretudo para explorações avícolas e regra geral feitas a partir de poços ou furos situados na bacia da Ribeira de Belazaima e linhas de água afluentes. Não se tendo detectado captações para abastecimento público a partir desta Ribeira.

Recebe algumas descargas de efluentes do tipo doméstico (Belazaima) e não se detectaram descargas de efluentes industriais. A existência de grande número de instalações avícolas não acarreta pressão poluente pois funcionam com camas secas e os estrumes gerados sofrem tratamento e deposição adequados.

Face ao exposto poderemos considerar esta ribeira despoluída e pouco sujeita a pressões ambientais antropomórficas.

*O Ponto 4.1.5.1.1 foi suprimido e está contido no ponto 4.1.5.1- Recursos Hídricos Superficiais.*

## ● Ponto 26

Prevê-se que o consumo de água na exploração para a capacidade máxima seja de 3583,5 m<sup>3</sup>/ano, com uma ponta de consumo de 360 m<sup>3</sup> nos meses de JUL/AGO. As informações recolhidas na exploração apontaram para um consumo na situação antecedente de (40 000 aves/bando) de cerca de 1500 m<sup>3</sup>/ano em abeberamento das aves (já na situação inicial existia contagem para água de abeberamento).

A captação existente não foi apresentando a longo dos anos de exploração sinais de saturação e para satisfazer as novas necessidades foi utilizado o mesmo furo, tendo sido actualizada no título de utilização o valor da extracção agora previsto.

O sistema de extracção encontra-se a pouca profundidade (35 m), indicação que o aquífero apresenta uma boa produção.

Não se detectaram na vizinhança (menos de 100 m) captações particulares susceptíveis de serem afectadas pela captação. Não se prevendo que a nova situação venha a ter impacte.

## ● Ponto 27

Com a implementação do projecto foram alterados os escoamentos naturais existentes.

No entanto foi dada muita atenção ao aumento de áreas impermeabilizadas para além do estritamente necessário. Foi dada preferência á pavimentação de áreas de circulação com materiais semi-permeáveis “tout venant” de modo a maximizar as infiltrações naturais.

Uma vez executada a rede de drenagem de águas pluviais em toda a área de implantação do projecto, temos como valores finais (Formulário PCIP); área não impermeabilizada nem coberta 14833 m<sup>2</sup> dos 21150 m<sup>2</sup> de área total do prédio rustico (29% de área impermeabilizada).

Na zona de implantação dos pavilhões foi construído colector subterrâneo e foi feito o seu encaminhamento para a linha de água (um ponto de descarga); No entanto a maioria das águas recolhidas pelas coberturas dos edifícios sofre drenagem pelos pavimentos semipermeáveis referidos e sofre infiltração natural nos terrenos adjacentes. Procura-se deste modo minorar o impacte provocado na rede de drenagem e diminuir eventuais efeitos de cheia.

Consultada a bibliografia sobre índices pluviométricos, obtivemos para o concelho de Águeda um valor máximo diário de 141 mm, este valor para a totalidade das áreas cobertas (5363 m<sup>2</sup>) representa um volume máximo diário de 755 m<sup>3</sup>, caudal este que será, em caso de ocorrência, descarregado na linha de água por uma extensão de 150-200 metros em três pontos.

## ● Ponto 28

### 5.1.5. RECURSOS HÍDRICOS (REVISÃO)

Os impactes que se podem verificar sobre os recursos hídricos dizem respeito a aspectos qualitativos, relacionados com a *possibilidade* de contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

Face às características da área e ao tipo de intervenções, os impactes *eventuais* com maior significado relacionam-se com degradação da qualidade da água, designadamente por arrastamento de materiais sólidos pelas águas pluviais e eventual contaminação por poluentes orgânicos não perigosos.

Na **fase de construção do novo pavilhão** poderão surgir alterações da drenagem natural da água. De forma a minimizar este impacte prevê-se a criação de sistemas de recolha de águas da chuva e escorrências.*(executado)*

Um outro impacte possível de ocorrer aquando desta fase é a alteração da qualidade da água subterrânea, *(movimentação de terras e escavações)*. Para mitigar este impacte sugere-se a manutenção da maquinaria apenas em local próprio e a gestão adequada dos resíduos gerados, que deverão ser encaminhados para local próprio de acordo com as suas características.

Assim, e nesta fase de exploração as principais medidas de mitigação são as que se resumem em baixo.

#### **Medidas de Mitigação Fase Construção**

- M M 1.RH

Criação de um sistema de recolha de águas da chuva e escorrências.

- M M 2.RH

Realização de operações de manutenção da maquinaria afecta á construção civil apenas em local próprio.

Manter em funcionamento o sistema de gestão de resíduos que permita o correcto armazenamento e encaminhamento dos resíduos para destino final, evitando a contaminação de solos e recursos hídricos.

Na **fase de exploração** a produção de resíduos pode dar origem a impactes na qualidade da água da área em estudo. Uma vez que os resíduos produzidos não são classificados como perigosos, unicamente a sua má gestão ou acondicionamento impróprio poderão originar impactes negativos significativos, nomeadamente a possível contaminação das águas superficiais e subterrâneas. Dado que o resíduo que apresenta maior potencial de contaminação dos recursos hídricos é o decorrente da produção de dejectos pelas aves, e que é correctamente *produzido, removido e transportado* nas instalações da exploração avícola, consideram-se pouco significativos os potenciais impactes associados a esta acção.

No que diz respeito às águas residuais domésticas, associadas à existência de trabalhadores na exploração, a sua descarga é feita para um sistema de fossa séptica estanque. Assim, e uma vez que a perigosidade destes efluentes é reduzida dadas as suas características, o seu impacte negativo sobre os recursos hídricos é pouco significativo.

As águas pluviais e de lavagens eventuais tendem a arrastar os sólidos de atrito associados à circulação de veículos de abastecimento (cargas e descargas) das viaturas próprias do estabelecimento avícola, bem como de resíduos de ração no pavimento junto aos silos. No entanto, consideram-se os impactes associados como pouco significativos, dadas as reduzidas concentrações de poluentes.

#### **Medidas de Mitigação Fase de Exploração**

- M M 3.RH

Utilização de bebedouros do tipo pipeta que, pelas suas características evitam o desperdício de água, devendo os mesmos ser calibrados regularmente para garantir a eficiência dos mesmos.

- M M 4.RH

Efectuar operações de limpeza aos pavilhões a seco (redução da utilização de água ao mínimo indispensável) recorrendo-se a vassouras mecânicas.

- M M 5.RH

Criação e manutenção de um registo dos consumos de água de forma a poder avaliar constantemente os consumos, desta forma a detecção de eventuais fugas ou anomalias do sistema são mais rápidas.

- M M 6.RH

Manter em funcionamento um sistema de gestão de resíduos que permita o correcto armazenamento e encaminhamento dos resíduos para destino final, evitando a contaminação de solos e recursos hídricos

Uma vez mais, e apesar de não estar prevista a **fase de desactivação** da exploração, foram considerados os impactes que poderão ocorrer durante essa fase.

Os impactes esperados durante esta fase são muito semelhantes aos esperados durante a fase de construção, estando sobretudo relacionados com a produção de resíduos e com derrames acidentais.

#### **Medidas de Mitigação Fase de Desactivação**

- M M 7.RH

Tomar todas as medidas que permitam evitar derrame acidental de combustíveis.

- M M 8.RH

Definir locais de armazenamento temporário de resíduos e encaminhá-los para destino final adequado, de acordo com o tipo de resíduo.

- M M 9.RH

Os efluentes líquidos gerados, contendo hidrocarbonetos, deverão ser encaminhados para destino final adequado.

## **● Ponto 29**

A área urbana de Belazaima do Chão é servida por rede pública local explorada pela AdRA. A captação local deste abastecimento é realizada a partir de captação localizada fora do perímetro da freguesia de Belazaima do Chão e localizada a mais de um quilómetro da instalação. No perímetro urbano existe um reservatório de distribuição para toda a rede pública.

Anexamos planta á escala 1/25 000 com localização de captações detectadas na área envolvente da instalação.

Relativamente a unidades industriais existentes na envolvente (raio de 1,0 km) devemos referir que existe uma pequena zona industrial a sul do perímetro urbano de Belazaima, onde o tipo de processo industrial não é dependente do consumo de água em quantidade, (equipamentos de energia e peças acabadas em alumínio).

Como podemos verificar nas plantas entregues a maioria das unidades na envolvente são igualmente explorações avícolas, mas que dado o perfil topográfico do terreno se situam em vertentes não coincidentes e que são servidas por diversos aquíferos.

## ● Ponto 30

### 5.4 Programa de Monitorização

Tendo por base o funcionamento regular da instalação (Pav.1 ) ao longo dos últimos anos o descritor que se pretende referir no ponto 5.4 será o Ruído, pois que a introdução do Pav. 2 fez aumentar o número dos equipamentos de ventilação e a respectiva potência, e como se tratam de controlos computadorizados funcionam em regime 24 sobre 24 quando a exploração está com aves em engorda.

Relativamente a unidades industriais existentes na envolvente (raio de 1,0 km) devemos referir que existe uma pequena zona industrial a sul do perímetro urbano de Belazaima, onde o tipo de processo industrial não é dependente do consumo de água em quantidade.

## ● Ponto 31

**Plano de Monitorização para descritor Recursos Hídricos**, No que se refere a recursos hídricos subterrâneos os volumes envolvidos são relativamente pequenos (mês de máximo consumo 360 m<sup>3</sup>) e tendo em conta a “robustez de qualidade” do aquífero não se previram planos de monitorização para águas subterrâneas.

Relativamente às águas superficiais também não se previram planos de monitorização pois em situação de exploração todos os efluentes produzidos são encaminhados para órgãos estanques, antes do envio para os destinos adequados.

## ● Ponto 32

Plantas em anexo.

## ● Ponto 33

Em anexo.

## ● Ponto 34

Documentos em anexo (PATA)

## • Ponto 35

### MTD's Implementadas:

#### **Boas Práticas Agrícolas**

-Os trabalhadores da exploração, exclusivamente agregado familiar do proprietário, frequentam programas de formação teórica e prática.

-Existem planos de manutenção e reparação que asseguram o bom funcionamento e a limpeza das instalações e equipamentos.

-A aplicação do estrume nos terrenos só é realizada nos períodos autorizados e ambientalmente favoráveis.

#### **Consumo de Água**

-A Limpeza das instalações dos animais e dos equipamentos é executada com aparelhos de alta pressão depois de cada ciclo de produção.

-São realizadas inspecções para calibração periódica dos bebedouros e para detecção e reparação de fugas.

-Existe Registo do consumo de água consumida pelas aves através de contadores;

#### **Sistemas de criação de aves de capoeira**

-As instalações estão ventiladas bem isoladas, com pavimento totalmente coberto de material de cama, e equipadas com sistemas de bebedouros sem derrames

#### **Técnicas nutricionais**

- Adopção das rações mais adequadas do ponto de vista nutricional, que variam de acordo com a fase de crescimento das aves.

#### **Consumo de energia fontes renováveis**

-A instalação possui Isolamento dos edifícios, optimização do funcionamento dos sistemas de ventilação de cada edifício.

- A instalação utiliza para aquecimento do ambiente circuito de água quente produzida com recurso a biomassa florestal (aparas de madeira)

-Utilização de luz de baixo consumo energético (lâmpadas fluorescentes).

#### **Espalhamento no solo do estrume de aves de capoeira**

-A aplicação no solo dos estrumes é feita tendo em conta o equilíbrio entre o estrume a espalhar, o solo disponível e as exigências das culturas existentes nessa altura do ano nos terrenos.

-São utilizadas técnicas para o espalhamento do estrume no solo de acordo com as boas práticas agrícolas. Estas destinam-se a minimizar as emissões do estrume libertadas para a atmosfera (emissão de odores incómodos para a população) e a um aproveitamento máximo dos nutrientes disponíveis pelas culturas existentes no local.

-Não são aplicados os estrumes em solos saturados de água ou inundados.

-Não são aplicados estrumes em campos adjacentes a cursos de água (sendo respeitadas as distâncias de segurança indicadas no Código das Boas Práticas Agrícolas).

### **MTD's a implementar:**

#### **Boas Práticas Agrícolas**

-No plano de desempenho ambiental (PDA) a elaborar será implementado um procedimento de emergência para lidar com emissões e incidentes imprevistos que podem afectar o ambiente.

### **MTD's não aplicáveis à instalação**

#### **Armazenamento de estrume de aves de capoeira**

#### **Tratamento de estrume de aves de capoeira**

Nota- As MTD's das anteriores não são aplicáveis, pois nesta instalação não são armazenados estrumes de aves de capoeira, nem é feito qualquer tratamento dos estrumes.